

EDITORIAL

A diversidade de temas relacionados à área de comunicação, nos permite compreender a existência de um vasto caminho para reflexões, proposições e diálogos, dentro de uma perspectiva democrática, que contribuem de forma relevante para a construção do conhecimento. A *Edição IX, da Revista Multiplicidade* possui esse caráter plural onde diversos assuntos se cruzam e consolidam-se para a construção do saber.

Em um contexto cada vez mais digital, buscou-se verificar, no primeiro artigo, **Eventos Científicos Presenciais: um estudo sobre o Congresso Nacional da Intercom**, de Elaine Gomes de Moraes, a importância do contexto presencial nos eventos científicos, nos quais se vivencia o intercâmbio entre pesquisadores. A autora realizou uma pesquisa durante um dos congressos nacionais, por meio da técnica de observação participante, sob duas abordagens: a estrutura do evento e um dos grupos de pesquisa, considerando sua estrutura e as próprias dinâmicas do grupo. A partir dos resultados, pôde-se inferir que há uma relação de interdependência, na qual as tecnologias digitais são fundamentais à realização do congresso, mas constituem, no momento, uma subsidiária do contexto presencial.

Numa outra perspectiva de comunicação digital, nos contextos social e político, os autores Luiz Henrique Ranzani e Nirave Reigota Caram, com o artigo **A Migração da comunicação política para o ambiente digital: twitter de Jair Bolsonaro no segundo turno das Eleições Presidenciais de 2018**, analisaram, por meio do método de Análise de Conteúdo, tweets de Jair Bolsonaro durante o segundo turno, com o objetivo de compreender as estratégias e linguagens utilizadas pelo candidato eleito, como forma de entender as mudanças que o meio digital trouxe à política. Foi constatado a utilização de uma linguagem informal e mais próxima do público, com palavras simples e mensagens curtas. A pesquisa demonstrou que o conteúdo das publicações esteve quase sempre posicionado de acordo com a opinião pública, concordante com o que a maioria das pessoas pensavam e embasados em pesquisas de opinião.

Ainda na temática do universo digital, o autor Wellington Leite, em seu estudo **Ciberespaço e suas variações: uma defesa de seu uso**, estabeleceu um debate sobre o conceito de ciberespaço e observou que seu uso não é consensual. No presente artigo, o pesquisador pretende conceituar o termo ciberespaço, problematizando-o para o uso em sua tese de doutoramento. Afinal, o termo ciberespaço ainda é válido para se referir à rede

mundial de computadores? Além de concluir que sim, levantou a necessidade de uma maior da regulação da internet em todo o mundo.

O artigo **Reflexões sobre a pluralidade de olhares para a comunicação entre os gestores de uma organização de TI**, de Tainah Schuindt Ferrari Veras, observou as compreensões de comunicação que diferentes gestores de uma mesma empresa possuem, tensionando convergências e divergências entre as visões desses profissionais a fim de apontar possibilidades para que a comunicação nas organizações seja encarada como um processo plural que é responsabilidade de todos. Parte-se do pressuposto de que, apesar da comunicação ser entendida em vertentes teóricas contemporâneas como constituinte da organização, na prática a visão dos processos comunicacionais ainda está restrita a um olhar mais setorizado que carece de reflexões aprofundadas.

Os autores, Fernando Ramos, Maria Lucia Azevedo, Regina Belluzzo e João Pedro Albino, no artigo **A Competência em Informação e Midiática (Coinfo) e a Agenda 2030 como instrumentos de formulação de indicadores socioeconômicos e Políticas Públicas** conceituaram políticas públicas e a geração de indicadores socioeconômicos e inter-relacionaram tais conceitos à área de estudo da Competência em Informação e Midiática, bem como sob a perspectiva da Agenda 2030 e os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. A importância do desenvolvimento de competências, sobretudo a competência midiática, na era da transformação digital, torna-se um imperativo para o correto manejo e uso das informações, e para que se alcance os objetivos almejados em prol da sociedade.

Comunicar também é se expressar por meio das artes, filosofia e linguagem. Entrando nesse universo, Miriam Giberti Pattaro, no artigo, **A importância da residência artística para as artes visuais: a viagem de Christus Nóbrega para a China** propôs reflexões sobre a prática da residência artística para as artes visuais e apresentando a experiência do artista brasileiro Christus Nóbrega na China, em 2015. O estudo relata como, ele desenvolveu trabalhos que remetem tanto à cultura brasileira, nordestina sobretudo, e à cultura chinesa. Após seis meses imersos nessa sociedade oriental, Christus Nóbrega retornou ao Brasil e promoveu uma exposição itinerante que deixa evidente esse diálogo. O resultado dessa experiência são as obras, aqui descritas e comentadas, sendo que ao final algumas são analisadas, com o intuito de deixar evidente a riqueza e importância de uma iniciativa como essa para o âmbito artístico.

Complementando o estudo de Miriam Pattaro, o artigo **O autorretrato e o dispositivo fotográfico: uma análise de obras de Cindy Sherman**, das autoras Liene

Nunes Saddi e Paula Machado, tem como objetivo analisar os autorretratos produzidos pela artista norte-americana Cindy Sherman a partir da perspectiva dos Estudos Visuais, em diálogo interdisciplinar entre os campos da Arte, da Comunicação e da Filosofia. O artigo procurou investigar em que medidas o trabalho da artista evidencia a condição contemporânea, em uma dinâmica social e cultural atrelada à visualidade e à dependência do olhar do Outro, diante da imagem de si mesmo. Apontou-se também em seus projetos a existência de procedimentos poéticos de jogo, encenação, memória e fragmentação, entre outros, e as diferentes apropriações da artista sobre o dispositivo fotográfico.

Dilson Brito da Rocha, no artigo **Friedrich Ludwig Gottlob Grege: seu legado para a linguagem**, observa o modo como o filósofo, matemático e lógico germânico, Friedrich Ludwig Gottlob Frege (1848-1925), engendrou seu suntuoso sistema filosófico, onde discorre acerca da linguagem. Ele procede com uma espécie de *motu proprio*, o que o destacou na área da filosofia analítica, ramo da filosofia que, grosso modo, é entendida como uma vertente do pensamento filosófico da contemporaneidade, que defende a tese de que a filosofia deve se restringir à análise linguística.

No artigo seguinte, **A educação na trajetória da televisão pública do Brasil**, a autora Vivianne Lindsay Cardoso, apresenta que as políticas públicas e a regulamentação da radiodifusão pública e educativa tem dados discretos, mas significativos passos de evolução da televisão pública e educativa no Brasil. A televisão pública e o seu conteúdo educativo fazem parte da memória da mídia do país, mas, ao longo de sua história, identifica-se ter como desafios a implantação de novos espaços televisivos e o acesso aos que já existem, sendo quase restritos aos detentores de parabólicas e pacotes de TVs por assinatura.

Como podem observar, os artigos desta edição, selecionados com muito critério, reforçam uma das características mais marcantes da *Revista Multiplicidade*: a pluralidade. Esperamos que os textos possam trazer grandes contribuições e promover debates muito relevantes. Boa leitura!

Profa. Ms. Carina Nascimento
 Editora-chefe da Revista Multiplicidade